

Com IPI mais alto, consumidor deve mudar comportamento e consórcios poderão ser a alternativa. Planejamento, prazo maior e baixo custo são os diferenciais oferecidos pelo Sistema de Consórcios

De 09/01/2014 as 15:24

Atualizada em [Economia](#)

Publicidade

Fatal error: XSL transformation failed. in
/home/cartushop/www/ads/ads1/function.php on line 26

Ao iniciar 2014 com alíquotas do IPI reajustadas em até dois pontos percentuais nos preços repassados aos **veículos** leves, e com nova previsão de aumento em julho, o setor **automotivo** poderá experimentar um novo comportamento do consumidor no momento de adquirir seu **automóvel**. Ao pensar ainda na oferta de crédito com análise mais seletiva das formas disponíveis, considerando entrada e prestações mais altas, o consumidor não deverá se esquecer de levar em conta a necessidade imediata ou não do bem.

Assim, o Sistema de Consórcios, caracterizado pelo planejamento e baixo custo, espera uma maior procura nas administradoras em razão de oferecer parcelas menores e prazos mais longos. Segundo Paulo Roberto Rossi, presidente executivo da ABAC Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios, “é provável uma expansão do mecanismo, que só nos onze primeiros meses de 2013, mostrou crescimento de 10% no número de participantes, com destaque para os 25% a mais de consorciados no segmento de **veículos** leves, caracterizando um perfil de interesse baseado em análises e comparativos para adesão ao consórcio, como alternativa inteligente de compra”.

Em novembro último, o número total de participantes ativos do Sistema de Consórcios voltou a bater recorde, com um crescimento na ordem de 10% em

relação ao mesmo mês de 2012, passando de 5,13 milhões para 5,64 de consorciados. Os indicadores se mostraram positivos nas vendas de novas cotas e nas contemplações. As novas adesões somaram 2,29 milhões nos onze primeiros meses de 2013, uma estabilidade com viés de alta sobre as 2,28 milhões anteriores do ano passado, enquanto as contemplações aumentaram 1,8% e evoluíram de 1,12 milhão (jan-nov/2012) para 1,14 milhão (jan-nov/2013), no mesmo período.

Sem ainda considerar o fechamento do ano, Rossi comentou que “2013 foi, até agora, um dos melhores dos últimos anos, especialmente pela confiança e credibilidade demonstradas pelos consumidores, registradas inclusive pelos R\$ 75 bilhões em volume de créditos comercializados, que superaram em 56% o total de R\$ 48 bilhões, movimentado há cinco anos, em 2009”.

Tomando por base a educação financeira, cuja meta é propiciar informações e orientações aos consumidores e investidores sobre a utilização e administração consciente e equilibrada dos seus ganhos e gastos pessoais ou familiares, os consórcios se inserem como opção interessante, na medida em que favorece não somente o consumo responsável como a formação e/ou ampliação patrimonial a baixo custo.

“Ao se planejar financeiramente, sem endividamentos excessivos e, principalmente com oportunidade de realizar objetivos, mensalmente por sorteio ou oferecendo lance, os consorciados têm optado pelo consórcio como uma poupança com objetivo definido e meio de **construção** ou ampliação de patrimônio pessoal, familiar ou empresarial”, acrescenta o presidente.

O Sistema de Consórcios, uma criação genuinamente brasileira e com 50 anos de história, teve e continua tendo participação importante nos diversos elos da cadeia produtiva. Independente da política industrial e suas mudanças, evoluções estruturais e tecnológicas ao longo do tempo, bem como o

crescimento histórico do comércio em dez vezes nos últimos 40 anos, o mecanismo teve presença significativa tanto em um como no outro, especialmente nos setores de **veículos** automotores, imóveis e, por decorrência, em serviços.

CONSÓRCIO DE IMÓVEIS: OPORTUNIDADE PATRIMONIAL.

Citados entre os três primeiros objetivos pessoais nas pesquisas feitas pela Quorum Brasil, por solicitação da ABAC, nos últimos anos, o imóvel e os consórcios têm sido considerados como bem de futuro com características patrimoniais.

Estudo recente, preparado pela assessoria econômica da entidade, mostrou que o maior uso das cartas de crédito esteve na aquisição de residências urbanas, com 48,7%. Na sequência, os resultados apontaram 23,3% para terrenos e 18,2% para reformas. Importante destacar que os 2,7% destinados a imóveis de veraneio, seja na praia seja no campo, bem como aqueles adquiridos na planta (1,6%), evidenciaram o planejamento, bem como a não necessidade imediata do bem, para os quais os consórcios se aplicam.

Outro aspecto interessante apresentado foi o percentual (5,5%) destinado a imóveis comerciais e industriais, ratificando que o Sistema de Consórcios está cada vez mais presente como alternativa viável de investimento e aquisição de escritórios, galpões, conjuntos, entre outros.

O presidente da ABAC lembra que “com uma história de mais de 20 anos no segmento imobiliário, os consórcios têm baixo custo final de aquisição, cuja adesão significa poupança com objetivo definido para formação ou ampliação patrimonial pessoal, familiar ou empresarial. Para os consorciados-trabalhadores há também a possibilidade de utilização do FGTS, seja como lance e complemento da carta de crédito, seja para amortização e antecipação de parcelas”.

Outra característica interessante que o produto oferece é a possibilidade de utilizar até 10% do valor do crédito para despesas com documentação, seguro, certidões, escritura, que tornam o consórcio ainda mais atraente ao participante.